

# PLANO MUSEOLÓGICO

## MUSEU DO DIAMANTE

### 2024 – 2029

---

Rua Direita, 14  
Centro - Diamantina/MG

---

**Sede provisória**  
Praça Lobo de Mesquita, 266  
Centro - Diamantina/MG

**MUSEU DO DIAMANTE**  
**Instituto Brasileiro de Museus**  
**Ministério da Cultura**

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministra da Cultura  
**Margareth Menezes**

Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus  
**Fernanda Santana Rabello de Castro**

Diretora do Museu do Diamante  
**Cássia Tatiane Teixeira**

Chefe de Serviço | Analista I  
**Juliane Nicolle Câmara**

Administrador  
**Alisson Mendes Rocha**

Docente do Ensino Superior  
**Pritama Morgado Brussolo**

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	3
<b>CARACTERIZAÇÃO .....</b>	4
Contexto Atual.....	6
Acervo.....	7
Atuação do Museu .....	9
<b>PLANEJAMENTO CONCEITUAL .....</b>	10
Missão.....	10
Visão .....	10
Valores.....	10
<b>DIAGNÓSTICO GERAL .....</b>	10
Análise SWOT .....	11
Objetivos Estratégicos .....	13
<b>PROGRAMAS E PROJETOS .....</b>	14
Programa Institucional .....	14
Programa de Gestão de Pessoas.....	19
Programa de Acervos.....	21
Programa de Exposições .....	24
Programa Educativo e Cultural .....	26
Programa de Pesquisa .....	31
Programa Arquitetônico-Urbanístico.....	33
Programa de Segurança.....	35
Programa de Financiamento e Fomento.....	40
Programa de Comunicação .....	41
Programa Socioambiental .....	43
Programa de Acessibilidade Universal.....	45
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	48

## APRESENTAÇÃO

O Museu do Diamante (MD) apresenta o Plano Museológico para o quinquênio 2024-2029.

O documento atualiza as bases conceituais do Museu do Plano Museológico referente ao período de 2019 a 2023, adicionando uma nova missão, visão e valores da instituição. Para a elaboração desta versão do Plano Museológico, utilizou-se de base a Resolução Normativa Ibram nº 02, de 23 de julho de 2021, que estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Ao longo da vigência do último Plano Museológico, o MD enfrentou a pandemia do COVID e o desafio da interdição de seu edifício sede pela Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, além da transferência da equipe e acervo museológico para sede provisória até que se realizem as obras de restauração. A instituição buscou meios de se adaptar à nova realidade, mantendo seu funcionamento, o acesso do público aos bens musealizados e a prestação do serviço à sociedade. Além disso, o Museu tem buscado renovar seu discurso, criar novas leituras e narrativas sobre seu acervo a partir de um olhar decolonial, alcançando públicos cada vez mais diversos.

Neste cenário, o Plano Museológico apresentado foi construído levando em consideração o nosso contexto, desafios e buscando traçar os caminhos adequados durante o processo de transição para o Museu restaurado.

Integram este documento a seguinte estrutura: Caracterização, Planejamento Conceitual, Diagnóstico e Programas. Optou-se por uma escrita objetiva, com a proposição de ações junto aos programas, com descrição de prazo, a fim de tornar o presente plano uma efetiva ferramenta de gestão alinhada ao Mapa Estratégico do Ibram.

## CARACTERIZAÇÃO

Criado pela Lei nº 2.200, de 12 de abril de 1954, o Museu do Diamante/Ibram é constituído por um acervo composto por um conjunto de peças de valor histórico e artístico dos séculos XVIII, XIX e XX, relacionados com a mineração de diamantes e o cotidiano da sociedade mineradora. Sua história está estreitamente ligada aos processos culturais, sociais e econômicos do antigo Arraial do Tijuco que deram origem à cidade de Diamantina.

O território atualmente compreendido pelo município de Diamantina, tradicionalmente habitado por povos originários de diversas etnias, foi atingido pela colonização portuguesa a partir da descoberta de ouro e, posteriormente, de diamantes, em inícios do século XVIII. A partir da oficialização da descoberta dos diamantes junto à Coroa Portuguesa, em 1729, foi implementada uma série de normas para o controle da extração e comércio dos diamantes, com a instalação de um aparato jurídico administrativo (e repressor) no território que veio a ser delimitado como Demarcação Diamantina (uma vasta área em torno do Arraial do Tijuco). Na tentativa de coibir o contrabando das pedras preciosas (sem êxito), a Coroa Portuguesa adotou ao longo dos séculos XVIII e XIX diferentes sistemas de controle, como o de Contratos (neste cenário, ganhou destaque no imaginário social o contratador João Fernandes e sua companheira Chica da Silva) e, posteriormente, a Real Extração (monopólio da Coroa Portuguesa sobre a exploração das lavras). Em termos de denominação o Arraial do Tijuco foi elevado em 1810 a Povoado, em 1831 tornou-se Vila de Diamantina e, mais tarde, em 1838, passa à categoria de cidade.

A instalação do Museu no Casarão Sede do séc. XVIII, localizado à rua Direita, 14, decorre de uma série de fatores que revelam um pouco da história da instituição até sua instalação como espaço museal da cidade de Diamantina. O casarão que hoje abriga o Museu do Diamante/Ibram foi residência do Padre José da Silva e Oliveira Rolim, personagem histórico complexo, conhecido por sua participação na Conjuração Mineira, por uma

trajetória de enfrentamentos com as autoridades coloniais e prática de atividades ilegais, como o contrabando de diamantes, e também por suas aventuras amorosas (entre elas, o concubinato com Quitéria Rita, filha de Chica da Silva e do Contratador, com quem o Padre teve cinco filhos registrados).

A casa do Padre Rolim, um sobrado colonial do século XVIII e integrado à estrutura urbana do centro histórico de Diamantina, possui amplo terreno aos fundos, por onde passava o Córrego Tijuco, e compõe uma das mais amplas áreas livres do centro da cidade. O casarão foi confiscado ao seu proprietário, Padre Rolim, quando da denúncia de seu envolvimento na Conjuração Mineira, e levado a leilão.

Cabe relembrar um trecho do Sequestro dos Bens do Padre Rolim: “uma morada de casas térreas, com uma loja por baixo, sitas no Largo da Intendência, que partem pela parte de cima com casas de Francisco Gonçalves Seixas, e pela parte de baixo fazem canto com a bica pública, com seu quintal com água perene, e árvores”. Podemos especular que esta loja seria usada pelo escravizado Alexandre, pois era “oficial de alfaiate não completo”, e fiel assistente do Padre Rolim, sendo que há nos Autos de Devassa uma relação de mercadorias como panos de linho, veludilho, baeta e cassa, além de miçangas, retrós e linhas.

Após o confisco do casarão este seguiu, muito provavelmente, servindo de moradia a famílias diamantinenses ao longo do século XIX e início do XX. Em 1943, pelo Decreto-Lei nº 5.746, a casa foi declarada de utilidade pública e desapropriada pelo Ministério da Educação e Saúde. As tratativas para a criação e instalação do Museu no casarão tiveram início também a partir do início da década de 1940, por iniciativa do SPHAN (atual IPHAN), com o levantamento de objetos passíveis de serem incorporados à coleção do Museu em vias de criação.

Importante destacar que o SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) havia sido criado em 1937, e estava comprometido com um

projeto de criação de uma identidade nacional a partir de uma política patrimonial que vinha sendo esboçada. Neste sentido, houve uma valorização do passado colonial e dos bens culturais remanescentes deste período, situados, em grande parte, no estado de Minas Gerais. Portanto, a criação do Museu do Diamante e sua instalação no antigo casarão do Padre Rolim, em Diamantina, deve ser interpretada como parte deste processo.

A maior parte do acervo do Museu foi comprada em 1947 de uma loja de antiguidades conhecida como “Cabana do Pai Tomás”, do Senhor Antônio Coimbra. Trata-se de uma coleção heterogênea, sem que se tenha seguido um critério museológico mais rígido, o que configuraria um acervo diverso e com poucas informações sobre origem ou histórico das peças. Outros objetos foram posteriormente doados ou comprados para integrar o acervo do MD, seguindo-se uma lógica museal voltada para a valorização da cultura material, dos feitos e valores das elites mineiras. Tratou-se de uma narrativa que conferia protagonismo à cultura de matriz branca e portuguesa, com o paralelo silenciamento das culturas e memórias de matriz africana e indígena.

O Museu do Diamante foi efetivamente criado pela Lei nº 2.200 de 1954, sancionada pelo Presidente Vargas, e estava então vinculado à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN). Desde 2009 a unidade integra o Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, autarquia federal do Ministério da Cultura, e vem procurando, por meio de pesquisas e ações educativas e culturais diversas, ressignificar suas coleções e recriar suas narrativas, tornando-se um espaço acessível, democrático e a serviço da sociedade brasileira em seus diversos extratos.

## **Contexto Atual**

No dia 23 de março de 2021 foi recebido o Relatório de Vistoria nº 18/2021 da Defesa Civil Municipal que, encontrando graves falhas estruturais na edificação, recomendou a interdição do prédio e a desocupação imediata

da área posterior do Museu do Diamante, que compreendia o escritório administrativo, sala da direção e Reserva Técnica I.

Para melhor elucidar a situação segue abaixo o histórico que culminou na referida recomendação de interdição.

O Museu aguardava a aprovação de obras estruturais a serem realizadas pelo IPHAN com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em vistoria técnica, no dia 12 de fevereiro de 2021, foi verificado agravamento da degradação da edificação.

Foi realizada vistoria do Corpo de Bombeiros - CBMMG, em 05 e 10 de março de 2021 e recomendado o acionamento da Defesa Civil, que vistoriou a edificação e emitiu parecer pela desocupação imediata do imóvel.

Diante da urgência da desocupação do edifício e após tratativas com o IPHAN, foram cedidas salas da Casa da Chica da Silva, local onde se situa a sede administrativa do Escritório Técnico do IPHAN em Diamantina, para a alocação do acervo e funcionamento do Museu do Diamante. E cedida a Casa do Bonfim, administrada pelo IPHAN, para acomodação do mobiliário administrativo. Sendo assim, desde 16 de agosto de 2021, o Museu do Diamante tem funcionado, provisoriamente, na Casa da Chica da Silva.

Em 03 de outubro de 2022, por meio do Contrato nº 09/2022, foi contratado os projetos arquitetônicos para restauro e ampliação do Museu do Diamante para viabilizar o retorno ao Casarão Sede.

## **Acervo**

O Museu do Diamante, desde sua criação, foi constituído por um acervo de valor sócio, histórico, artístico e cultural dos séculos XVIII e XIX, relacionados com a mineração de diamantes e sua influência na economia e no meio social de Diamantina, antigo Arraial do Tijuco.

Inegável é que o Museu do Diamante/Ibram se apresenta como um importante marco histórico e um significativo lugar da memória de Diamantina, revelando aspectos representativos da história da cidade.

Seu acervo é formado por objetos de estilos e tipologias diversas, sendo que o museu se constitui importante espaço de informação e memória tanto para a população de Diamantina, quanto para seus vários públicos. Entre esses objetos podemos encontrar um vasto acervo de itens do cotidiano, arte sacra, mobiliário, instrumentos musicais, mineralogia, além de instrumentos utilizados no processo de mineração do ouro e diamante, que juntos compõem o quadro do que foi o processo de formação e ocupação do norte de Minas Gerais a partir da ótica preservacionista calcada nos feitos e valores das elites econômicas que caracterizou o campo museológico no período de criação do Museu.

Nesse sentido, o acervo museológico é composto por acessórios de armaria, armas, equipamento de defesa, construções artísticas, estampas, pinturas, esculturas, objetos pecuniários, acessórios de interior, condicionador de temperatura, equipamentos de artes de espetáculos, de artistas, artesãos, de fiação e tecelagem, de mineração, instrumentos musicais, maquinaria, petrechos de pesca, objetos ceremoniais, comemorativos, de culto e funerário, equipamento de comunicação escrita, transporte, acessórios de indumentárias, artigos de tabagismo, toalete, adorno, objetos de devoção pessoal, instrumento de autopenitencia e castigo (ou seja, um todo extremamente heterogêneo). Além disso, o Museu também possui um acervo fotográfico da história da cidade e seu entorno, composto por imagens de personalidades de Diamantina, das ruas, do casario e dos monumentos da cidade, bem como sobre a mineração e o garimpo na região.

O acervo dá margem a uma representação de processos históricos da mineração diamantífera e do garimpo realizado na cidade e seu entorno conforme o contexto sociocultural da região durante os séculos XVIII e XIX, a partir das concepções museológicas colonialistas verificadas nas décadas de 1940 e 1950, período de criação do Museu e aquisição do acervo.

## **Atuação do Museu**

De tipologia histórica, o Museu do Diamante/Ibram teve sua atuação tradicionalmente marcada pelo atendimento ao visitante que busca na instituição conhecer os contextos que favoreceram a vocação da cidade de Diamantina, desde o Arraial do Tijuco até a atualidade como polo minerador, em especial do ouro e do diamante. Além deste marco, em relação aos processos da extração diamantífera e aurífera, o casarão também remete a uma dimensão sociocultural regional e nacional: a Inconfidência Mineira (Conjuração Mineira), por ter sido residência do padre José da Silva e Oliveira Rolim.

Com a transferência do Museu para a Casa da Chica, a equipe buscou estratégias para tangenciar a história de Chica da Silva diante da relevância da figura no imaginário social.

Esse contexto habilita o Museu a ser um espaço de divulgação das memórias, da história social e da cultura da cidade de Diamantina. Nos últimos anos, o Museu tem iniciado um processo de ressignificação de sua narrativa rumo a uma abordagem mais crítica, democrática e decolonial, por meio de ações como oficinas, rodas de conversa, apresentações culturais e outros. Busca-se, desta forma, falar daquilo que não está visível na materialidade dos objetos do acervo e, assim, trazer à tona as histórias invisibilizadas, muitas vezes, não contadas.

Os serviços oferecidos ao público incluem: visitas mediadas, ações educativas e culturais (cursos, oficinas, rodas de conversa, apresentações artísticas diversas, ações extramuros, entre outros) e cessões de espaço para artistas e agentes culturais.

# PLANEJAMENTO CONCEITUAL

## Missão

Acolher, conservar, pesquisar, expor, divulgar e promover o acesso aos bens musealizados e à construção do conhecimento crítico acerca das memórias, da realidade sociocultural e histórica de Diamantina, considerando a cultura material e os saberes tradicionais ligados às distintas classes sociais e grupos étnicos, artísticos e culturais da região.

## Visão

Ser uma instituição de referência para a cultura e as memórias de Diamantina e região, que contribua para o desenvolvimento sociocultural do território, por meio da educação museal sob o olhar decolonial e da gestão democrática e sustentável.

## Valores

- Universalidade e acessibilidade;
- Fortalecimento das identidades e das diversidades culturais;
- Ética em todas as dimensões e ações institucionais;
- Transparência na gestão dos recursos e do patrimônio sob sua responsabilidade;
- Compromisso com a dimensão social do Museu e com sua sustentabilidade;
- Respeito nas relações interpessoais, profissionais e institucionais.

# DIAGNÓSTICO GERAL

O Museu do Diamante/Ibram possui Regimento Interno publicado em 2021. Em razão da interdição do prédio sede em 2021, está instalado temporariamente na Casa da Chica da Silva, sede do Escritório Técnico do IPHAN de Diamantina, através de Termo de Compartilhamento de Espaços,

onde está a equipe, as reservas técnicas e áreas de exposição de longa duração reduzidas, parte do mobiliário administrativo encontra-se armazenado na Casa do Bonfim. Encontram-se em andamento a elaboração de projetos arquitetônicos para restauro e ampliação do Casarão Sede e a reformulação da identidade visual. Possui um quadro de pessoal reduzido de servidores efetivos e um estagiário, e contratos de serviços terceirizados de vigilância, vigia, limpeza, monitoria e assistência de acervo. A visitação é gratuita, oferece atividades à comunidade por meios de parcerias e pelo Setor Educativo e Cultural. O Museu do Diamante recebeu, em 2023, um público de mais de 34 mil pessoas.

## Análise SWOT

A matriz SWOT é um modelo de diagnóstico que visa identificar as forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*) observáveis nos vários setores institucionais e também fora dele.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Coesão da Equipe: versátil, adaptável e comprometida com o trabalho;</li><li>▪ Abertura para o público, apesar da interdição da sede;</li><li>▪ Entrada gratuita para visitação, eventos e atividades;</li><li>▪ Disponibilização do serviço de mediação;</li><li>▪ Localização central (sede temporária) em equipamento cultural de relevância para a cidade;</li><li>▪ Marketing digital informativo e eficaz que amplia o alcance do Museu.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Carência de força de trabalho de profissionais especializados: servidores, terceirizados e estagiários.</li><li>▪ Impossibilidade de abertura para visitação em todos os sábados e aos domingos.</li><li>▪ Projeto de prevenção contra incêndio e pânico pendente de implantação na sede provisória.</li><li>▪ Espaços expositivos reduzidos, impossibilidade de realizar exposição temporária e sem estrutura adequada e com acessibilidade para ações educativas e culturais.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Boa interação com as instituições e grupos socioculturais diversos na cidade e região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cruzamento e imprecisões em relação as narrativas expográficas entre as figuras históricas de padre Rolim e Chica da Silva, e entre os históricos institucionais da Casa da Chica e do Museu, devido ao funcionamento em sede provisória.</li> <li>▪ Acervo limitado em termos de documentação e informação histórico-social que desafia a construção de narrativas decoloniais, a mediação e a gestão museológica.</li> </ul>
--	---

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Redes institucionais: diálogo e parcerias consolidadas com entidades públicas e privadas locais, regionais e nacionais que viabilizam ações e projetos do Museu. Destaca-se: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Prefeitura de Diamantina, Circuito Cultural Banco do Nordeste, CECOR/UFMG, IPHAN, entre outros.</li> <li>▪ Percepção de uma maior coesão e organização dos movimentos sociais e grupos culturais de Diamantina e região (movimentos negros, LGBTQIAPN+, cultura popular e outros) que se traduz em ações e projetos no escopo do Museu.</li> <li>▪ O Museu do Diamante estar situado em uma cidade que é polo turístico, com centro histórico tombado em nível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inexistência de política de valorização dos servidores no serviço público (concurso, planos de cargos, carreira e títulos).</li> <li>▪ Instabilidade na disponibilidade orçamentária que prejudica o planejamento e execução.</li> <li>▪ Infraestrutura inadequada (baixa qualidade da internet, instalação provisória, espaço físico limitado e outros).</li> <li>▪ Riscos ao patrimônio (furtos, vandalismo, sinistros, intempéries etc.)</li> </ul>

<p>federal e reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estar situado em uma cidade referência para a região do Vale do Jequitinhonha em termos de estrutura e serviços.</li> <li>▪ Estar situado no circuito da Estrada Real e das cidades históricas mineiras.</li> </ul>	
--	--

## Objetivos Estratégicos

1. Finalizar os projetos arquitetônicos de restauro e ampliação do Casarão Sede do Museu do Diamante, para viabilizar as obras de recuperação;
2. Fortalecer o Museu institucionalmente, por meio de sua inserção em fóruns e outros espaços, de modo a ampliar as ações e atividades, promovendo o desenvolvimento e aprimoramento das políticas públicas e a geração e difusão de conhecimento para o campo museal;
3. Ampliar e capacitar o quadro de pessoal do Museu de modo que esteja adequado às suas funções de gestão, preservação, pesquisa, comunicação e educativo;
4. Melhorar as condições de acondicionamento do acervo, conforme o Plano de Gestão de Risco do Acervo Musealizado;
5. Priorizar a restauração de obras ampliando as possibilidades de acesso e fruição do acervo museológico;
6. Avançar na elaboração da Política de Aquisição e Descarte de bens culturais em consonância com a legislação pertinente;
7. Ampliar e fortalecer a reflexão e o debate acerca dos processos sócio-históricos e culturais relativos ao acervo do Museu através de uma

- visão decolonial, em suas interfaces com a contemporaneidade;
8. Diversificar e ampliar os públicos do Museu do Diamante/Ibram;
  9. Diversificar e ampliar as ações educativas e culturais;
  10. Fomentar a pesquisa no Museu do Diamante/Ibram;
  11. Ampliar os mecanismos de segurança do Museu do Diamante/Ibram;
  12. Aprimorar e intensificar alcance digital do Museu do Diamante/Ibram;
  13. Avançar em medidas de sustentabilidade no âmbito da gestão e ações finalísticas;
  14. Avançar nas medidas de acessibilidade aos públicos do Museu do Diamante/Ibram;
  15. Buscar novas redes de financiamento e fomento.

## PROGRAMAS E PROJETOS

Sendo o Plano Museológico um documento que trata da operacionalização das atividades do museu, é primordial buscar traçar estratégias e objetivos que, ao mesmo tempo, informam sobre as ações e atividades do Museu e permitam a abertura para outras proposições que poderão surgir em decorrência do desenvolvimento das propostas contidas no Plano. Pensando assim, o Museu do Diamante/Ibram elaborou um conjunto de proposições para cada um dos programas estratégicos da instituição.

### Programa Institucional

#### Diagnóstico

O Museu do Diamante/Ibram foi criado em 12 de abril de 1954, por meio da Lei Federal Nº 2.200 e possui Regimento Interno, publicado em 14 de setembro de 2021, Portaria IBRAM nº 668, de 13 de setembro de 2021.

Desde setembro de 2021, em razão da interdição do prédio sede do Museu do Diamante, a unidade está temporariamente funcionando na Casa da Chica da Silva (Escritório Técnico do IPHAN), e com seu mobiliário administrativo armazenado na Casa do Bonfim/IPHAN. Os espaços têm sido geridos por meio de Termo de Compartilhamento e Rateio de Despesas entre IBRAM e IPHAN. Estão em curso os projetos arquitetônicos para restauro e ampliação do Casarão Sede.

A equipe do MD é composta por servidores, colaboradores terceirizados e estagiário.

Os recursos financeiros do MD provêm prioritariamente do orçamento da União, através do Ibram/Ministério da Cultura.

O Museu está aberto para visitação de segunda a sexta, e em sábados alternados, inclusive feriados, das 9h às 17h, com entrada gratuita.

Ao longo de sua história, a contagem do público tem sido realizada por meio do livro de assinaturas e planilha de controle, pelos quais são recolhidos os dados de visitação referentes ao gênero e localidade de residência de cada visitante.

Segue abaixo o compilado da visitação no período de janeiro de 2019 a agosto de 2024. O Museu do Diamante, mesmo em sede provisória, permanece com a segunda maior visitação, entre os Museus Ibram, em Minas Gerais.

PÚBLICO VISITANTE DO MUSEU DO DIAMANTE/IBRAM	
Ano	Total de Visitantes
2019	27.291
2020	3.724*
2021	2.298*
2022	20.407
2023	34.392

2024	22.960**
*Em decorrência da pandemia do Coronavírus (Covid-19) o atendimento ao público, de forma presencial, foi suspenso no período de março/2020 a agosto/2021.	
**Até o mês de setembro/2024	

O funcionamento e a manutenção do Museu são realizados com apoio dos contratos de terceirização de serviços de limpeza, monitoria, assistência de acervo, vigia, vigilância armada e suporte de TI.

Além dos contratos com dedicação de mão de obra exclusiva, o MD possui contratos de prestação de serviços diversos como: recarga de extintores, design gráfico, almoxarifado virtual, monitoramento eletrônico para o Casarão Sede, entre outros.

Os principais parceiros institucionais do MD nos últimos anos foram:

- **Prefeitura de Diamantina**, através da Secretaria de Cultura e Patrimônio, Teatro Santa Izabel, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Secretaria de Desenvolvimento Social.
- **Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM**, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem e ações contínuas com os técnicos, docentes e discentes de diversas áreas do conhecimento.
- **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN**, através do Escritório Técnico de Diamantina.
- **Círculo Banco do Nordeste Cultural**, através de ações educativas.
- **Superintendência Regional de Ensino de Diamantina – SRE/Diamantina**.
- **Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/IFNMG – Campus Diamantina**.
- **Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG**, através do Centro de Conservação e Restauro/CECOR.
- **Instituto Espinhaço**.

- **Instituto Estadual de Florestas/IEF.**

Além dessas parcerias, o Museu está em constante tratativas com instituições para desenvolvimento de projetos e ações diversas.

O Museu é filiado ao Conselho Internacional de Museus (ICOM). É membro do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e Políticas Culturais de Diamantina e do Conselho Curador do Fundo Municipal de Patrimônio/Monumenta.

O Museu não possui Associação de Amigos.

O planejamento das ações orçamentárias é feito através do Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações do Governo Federal, e alinhadas com os setores do Ibram.

## Projetos

### **A) Restauração e ampliação do Casarão Sede do Museu do Diamante.**

#### **Ações:**

- Prosseguir com os trâmites para execução dos projetos arquitetônicos de restauro e ampliação do Museu;
- Solicitar e acompanhar os procedimentos para a formalização da doação do imóvel sede da Secretaria de Patrimônio da União para o Ibram;
- Buscar fontes alternativas de financiamento para execução das obras: com a inscrição do projeto em editais, emendas parlamentares, buscas de parcerias governamentais, dentre outros.

#### **Previsão:** 2029

**Custo:** aguardando finalização da planilha orçamentária

### **B) Ampliação da participação do Museu em espaços de ação e discussão do campo cultural.**

#### **Ações:**

- Incentivar a participação do Museu em ações externas que sejam estratégicas para promoção da visibilidade institucional;
- Manter, ampliar e aprofundar as parcerias com instituições e agentes culturais.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** sem custo

#### **C) Revisão do Regimento Interno.**

#### **Ações:**

- Atualizar a missão e visão para adequação ao Plano Museológico atualizado;
- Promover a adequação no que se refere a restruturação do Ibram.

**Previsão:** após a revisão do Regimento Interno do Ibram

**Custo:** sem custo

#### **D) Busca de ferramentas para uma gestão mais sustentável do Museu.**

#### **Ações:**

- Manter e ampliar a utilização dos recursos sustentáveis objetivando a redução de desperdícios nas rotinas institucionais, com a contínua priorização de medidas para redução do consumo de energia, reutilização da água, redução de consumo de plásticos e papel, dentre outros, levando também em consideração a execução dos projetos arquitetônicos de restauro e ampliação do MD;
- Considerar e valorizar a sustentabilidade no planejamento e execução das ações finalísticas, de modo a buscar a promoção do desenvolvimento sustentável, e estimular a discussão sobre consciência ambiental regional e global.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## Programa de Gestão de Pessoas

### Diagnóstico

O Museu do Diamante possui, em 2024, a seguinte composição de trabalhadores, conforme Regimento Interno:

### Servidores

01 Analista: Administração (cargo efetivo Ibram)

01 Assistente Técnico (cargo efetivo Ibram)

01 Técnico em Assuntos Educacionais (cargo efetivo Ibram)

01 Administrador (requisitado)

01 Docente do Ensino Superior (requisitado)

### Estagiários

01 Estagiário nível superior

### Colaboradores terceirizados

02 postos de vigilância armada diurno e noturno (4 vigilantes)

03 Vigias diurnos

02 Serventes de limpeza

02 Monitores de público e atividades culturais

01 Assistente de Acervo e Conservação

Encontram-se vagos 02 cargos de Técnico em Assuntos Culturais: Museologia e História, que estavam previstos na composição originária do MD (após concurso do Ibram de 2010).

A servidora ocupante do cargo de Analista: Administração está na função de Chefe de Serviços e, desde 2021, a servidora ocupante do cargo de Assistente Técnica tem exercido interinamente a função de Diretora. O Museu aguarda realização de Seleção Pública para Diretor.

Além dos cargos previstos, há necessidade de profissionais da área de conservação/restauro e comunicação.

Desde 2022, os servidores do Museu do Diamante aderiram Programa de Gestão e Desempenho – PDG do Governo Federal, estando em trabalho remoto parcial, respeitando os termos da Instrução Normativa Ibram nº 02/2021.

## Projetos

### **A) Ampliação da equipe de colaboradores do Museu**

#### **Ações:**

- Ampliar a contratação de mão de obra exclusiva para auxiliar nas atividades administrativas, do educativo e cultural, de comunicação, e demais necessidades compatíveis com o instituto da terceirização;
- Requisitar servidores da Administração Pública Federal com perfil e cargos compatíveis com as suas funções de gestão, preservação, pesquisa, comunicação e educativo;
- Encaminhar ao setor competente do Ibram a demanda para composição de quadro ideal, com a inclusão dos cargos que necessário ao melhor desempenho do MD;
- Solicitar contratações de consultoria especializada via Organização dos Estados Ibero-Americanos para Educação, Ciência e Cultura-OEI.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## **B) Capacitação da equipe**

### **Ações:**

- Incluir no Plano Anual de Capacitação do Ibram as demandas de capacitação da equipe;
- Estimular a participação dos servidores e colaboradores nos cursos de capacitação disponíveis nas plataformas do Governo;
- Ampliar a contratação de capacitação, considerando a disponibilidade orçamentária;
- Promover e estimular treinamentos aos trabalhadores sobre temas estratégicos para melhoria na prestação dos serviços, de modo que os profissionais possam desenvolver seus talentos e habilidades progressivamente, aumentando sua produtividade, seu engajamento e sua motivação.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## **C) Promoção de ações para melhoria da qualidade de vida no trabalho:**

### **Ações:**

- Manter e estimular um fluxo de comunicação eficiente e constante;
- Promover reuniões presenciais periódicas integrando toda a equipe;
- Manter e estimular ações de confraternização com a equipe.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** sem custo

## **Programa de Acervos**

### **Diagnóstico**

O acervo do Museu é composto de uma vasta gama de objetos que abrangem desde aqueles relacionados diretamente com a extração diamantífera e aurífera, passando por bens relativos à dinâmica sociocultural da região no século XVIII e XIX, por artigos religiosos e de sua imaginária, chegando até meios de transporte de época.

No que se refere à documentação, o acervo é inventariado e possui as fichas de catalogação do acervo museológico provenientes do IPHAN, está parcialmente disponibilizado, de maneira virtual, na plataforma Tainacan. Mediante a isso, é demanda do setor o estabelecimento da política de Aquisição e Descarte.

Com a mudança para a sede temporária, o acervo museológico foi exposto em três salas de exposição: Mineração, Arte Sacra e Cotidiano. Os objetos não expostos estão acondicionados em quatro salas utilizadas como reserva técnica.

O museu monitora os riscos ao acervo através da planilha de mitigação do Plano de Gestão de Riscos – PGR do MD disponível no processo SEI nº 01446.000267/2018-68. Como medidas de controle climático, as reservas possuem desumidificadores com dataloggers, além de ações rotineiras de higienização e gestão dos riscos.

A restauração de peças tem sido viabilizada por meio de contratações e parcerias, a exemplo da CECOR/UFMG.

## Projetos

### **A) Manutenção do monitoramento e das ações de mitigação dos riscos do PGR do MD**

#### **Ações:**

- Promover melhorias no acondicionamento das Reservas Técnicas provisórias;
- Dar continuidade às ações de monitoramento e controle climático das Reservas Técnicas;
- Providenciar contratação de serviço continuado para dedetização e controle de pragas;
- Efetuar medições de iluminância no circuito expositivo e reserva técnica com a aquisição de equipamentos necessários.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## **B) Restauração de acervos**

### **Ações:**

- Manter atualizado o levantamento de obras que necessitam de restauração, considerando os acervos projetados na reformulação expográfica;
- Providenciar a restauração das obras por contratação ou parcerias.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## **C) Elaboração de Minuta de Política de Aquisição e Descarte de Bens Culturais Musealizados**

### **Ações:**

- Planejar as ações para estudo da normatização da Política de Aquisição e Descarte de Bens Culturais Musealizados que objetiva a aquisição, troca, empréstimo e descarte, preservação e guarda dos acervos no âmbito do Museu do Diamante/Ibram.
- Elaborar a minuta da Política de Aquisição e Descarte de Bens Culturais Musealizados.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## **D) Manutenção e aprimoramento do controle da documentação museológica**

### **Ações:**

- Manter o inventário atualizado e acessível;
- Revisar e atualizar as fichas de catalogação do acervo museológico;
- Aprimorar planilha utilizada para controle de dados do acervo museológico.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** sem custo

## **E) Difusão do acervo museológico**

### **Ações:**

- Ampliar o acervo disponível e finalizar a refatoração da página do museu na plataforma do Tainacan;
- Divulgar as plataformas digitais de difusão do acervo, como Brasiliana e Tainacan.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** sem custo

## **Programa de Exposições**

### **Diagnóstico**

Em consequência da mudança de sede para a Casa de Chica da Silva/IPHAN, a exposição de longa duração foi adequada ao espaço disponível, que não possui acessibilidade arquitetônica. Juntamente com o projeto de restauro e ampliação do Casarão Sede, está em andamento o projeto de reformulação da expografia.

A exposição de longa duração é aberta à visitação de forma gratuita de segunda a sexta e em sábados alternados, inclusive feriados. É oferecido ao público o serviço de visita mediada por monitores de público.

Em relação a exposições temporárias, o Museu do Diamante/Ibram não dispõe no momento de espaço adequado para tal, uma vez que está operando em local provisório. Não obstante, através de pesquisas e ações realizadas pela equipe técnica, além de diálogos e parcerias com a comunidade diamantinense, vêm sendo realizadas algumas intervenções na exposição de longa duração, bem como exibição dos desdobramentos de oficinas e ações educativas e exposições temporárias em outros espaços através de parcerias.

Estão disponíveis exposições virtuais do Museu no site institucional e na plataforma Tainacan. E por intermédio de parceria entre Ibram e Google Art

& Culture, o acervo do Museu foi fotografado com a previsão de disponibilização das imagens em exposições virtuais na plataforma.

## Projetos

### A) Concepção de reformulação da expografia

#### Ações:

- Implementar o Anteprojeto Curatorial para o desenvolvimento do novo projeto expográfico, a partir das premissas da museologia decolonial;
- Produzir a curadoria dos conteúdos e objetos cenográficos que serão produzidos e adquiridos para a execução do projeto museográfico em consonância com o programa educativo, de pesquisa e de acessibilidade;
- Mapear os elementos relacionados à cultura popular regional e às matrizes culturais africana e indígena existentes no território de Diamantina e região passíveis de integrar a exposição do MD, por meio de diálogo com grupos culturais da região, lideranças e agentes comunitários.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** conforme planilha orçamentária

### B) Intervenções no circuito expositivo

#### Ações:

- Manter e ampliar a produção de intervenções na exposição de longa duração, com a criação de um planejamento anual que leve em consideração o calendário cultural da cidade;
- Manter e ampliar a realização de mostras a partir dos desdobramentos das ações do educativo;
- Estimular a utilização do espaço externo para exposição de trabalhos e projetos de artistas e agentes culturais;

- Revisar as legendas e textos expositivos para garantir maior clareza, compreensão e acessibilidade na linguagem expositiva.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

### **C) Manutenção da segurança do acervo exposto**

**Ações:**

- Aprimorar as ações de mitigação de riscos no percurso expositivo, com a participação dos agentes de vigilância, observação das condições climáticas e circulação de pessoas;
- Analisar a necessidade de adequação de suportes expositivos e posicionamento dos objetos no espaço.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## **Programa Educativo e Cultural**

### **Diagnóstico**

O Setor Educativo e Cultural do Museu do Diamante pauta-se pelos princípios da acessibilidade, sustentabilidade, pelas diretrizes da PNEM e pela busca de narrativas e abordagens decoloniais, visando à construção de um conhecimento crítico e à promoção da transformação social por meio das práticas e projetos pedagógico-culturais. Tem por missão educativa a construção de uma prática cotidiana que se reflete na realização de projetos e ações educativas diversas, mas que também atravessa o Museu como um todo em suas múltiplas funções: comunicação, pesquisa, exposições, mediação, e na consolidação de um discurso institucional fundamentado nos valores da democracia e da diversidade. Dessa forma, comprehende-se, com Paulo Freire, a educação como prática de liberdade, como práxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1967).

O Programa Educativo e Cultural do MD tem como referenciais teóricos e conceituais os expoentes da Museologia Social e da Educação Museal, sobretudo a vertente que tem promovido, nas últimas décadas, debates e reflexões acerca da descolonização dos museus. Nesse tocante, podemos destacar autores como Átila Tolentino, Fernanda Castro, Maria Cristina Bruno, Kamylla Passos, Maria Margaret Lopes, Denise Grispum, entre outros – autores, que, inclusive, fazem parte das leituras promovidas pelo Grupo de Estudos em Educação Museal do Ibram. Para além disso, o PEC do MD apoia-se também na literatura já “clássica” do campo museal, construída a partir dos avanços da Museologia Social e da busca por um discurso museológico crítico, e que tem como expoentes Mário Chagas, Ulpiano Bezerra de Menezes, Francisco Régis Lopes, Cecília Londres Fonseca, Márcia Chuva, Letícia Julião, entre outros – autores que têm se debruçado, também, sobre a historicidade dos museus brasileiros e as relações de poder que permeiam o Patrimônio Nacional.

A partir destas premissas, o Setor Educativo e Cultural do MD tem buscado atuar em frentes diversas, tais como: realização de visitas mediadas para públicos diversos, escolar e não escolar; ações educativas presenciais e virtuais, realização de parcerias e intensificação do diálogo com a comunidade (universidades, instituições de ensino, instituições culturais, artistas e agentes culturais) para a realização de apresentações artísticas, oficinas, rodas de conversa, entre outros.

Tais ações têm por objetivo atender às demandas da sociedade diamantinense no que tange à democratização do acesso aos bens culturais e à superação de visões patrimoniais e museológicas ultrapassadas, embasadas num modelo de educação voltado para as elites econômicas e seus feitos. Tem-se buscado abranger a diversidade étnica e cultural da cidade e região, as comunidades quilombolas, os saberes tradicionais, a cultura popular do Vale do Jequitinhonha, e promover a reflexão e o debate acerca de questões prementes à sociedade contemporânea, tais como:

gênero, raça, comunidade LGBTQIAPN+, meio ambiente e sustentabilidade, entre outros.

Após a transferência do Museu para Casa da Chica Silva, o Setor Educativo e Cultural não possui espaço físico adequado para desenvolver suas ações. Elas vêm acontecendo no espaço externo estando sujeitas a uma série de limitações (condições climáticas, ausência de estrutura física, entre outros). Além disso, o espaço reduzido das salas expositivas exige uma logística que restringe as atividades e compromete o seu planejamento.

A carência de pessoal na equipe do Setor Educativo e Cultural reduz as possibilidades de realização de projetos e ações continuadas que necessitam de pesquisas mais profundadas para sua elaboração e execução. Dessa maneira, de forma paliativa, tem sido realizadas ações pontuais tanto a partir de parcerias como produzidas pelo Setor Educativo e Cultural a partir dos recursos e conhecimentos próprios da equipe.

Com base neste diagnóstico, procede-se à criação do Plano de Trabalho e cronograma de ação durante o ciclo vigente 2024-2029, fomentando assim a capacidade de organização e realização das ações planejadas pela equipe do Museu, conforme explicitado nos projetos abaixo.

## Projetos

### **A) Ampliação e diversificação das atividades educativas e culturais do Museu, observando os princípios da acessibilidade, sustentabilidade e as diretrizes da PNEM.**

#### **Ações:**

- Aprofundar a mediação buscando narrativas e abordagens decoloniais do acervo, observando o protagonismo dos diversos setores e grupos culturais que compõem o território;
- Realizar oficinas e ações educativas sobre temáticas decoloniais;

- Aprofundar o diálogo e a escuta com grupos e agentes culturais do território e instituições públicas e privadas, acolhendo as manifestações culturais ligadas ao patrimônio imaterial e aos modos de existir dos povos tradicionais;
- Estimular a pesquisa para a elaboração de projetos e ações culturais educativas de médio e longo prazo junto à comunidade de Diamantina;
- Intensificar realizações de ações extramuros;
- Diversificar o desenvolvimento de materiais pedagógicos;
- Criar um calendário contínuo de ações educativas, observando as temáticas alinhadas com a missão do MD;
- Fortalecer as ações de arte educação, com a interface entre arte, cultura e história, com enfoque nos bens culturais musealizados e os saberes tradicionais, fomentando a reflexão sobre sua identidade e pertencimento;
- Atuar no estímulo às artes e à cultura local e regional, acolhendo manifestações artísticas e culturais diversas.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

#### **B) Construção de processos permanentes de avaliação das ações educativas e culturais.**

**Ações:**

- Criar instrumento para avaliação interna (equipe do MD) e externa (participantes ou responsáveis) das ações realizadas;
- Analisar as avaliações para aprimoramento das ações.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** sem custo

#### **C) Ampliação e aprofundamento das ações educativas junto às escolas públicas e particulares, locais e regionais.**

**Ações:**

- Intensificar diálogos e a escuta com professoras e educadores;
- Disponibilizar materiais pedagógicos produzidos pelo MD;
- Fazer um levantamento das escolas que frequentam o Museu para obtenção de diagnóstico e relatórios institucionais, que embasem planejamento de diversas ações.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

**D) Realização de um mínimo de seis ações educativas anuais desenvolvidas pelo Setor Educativo e Cultural do MD a partir de temáticas e formatos diversos.**

**Ações:**

- Criar um cronograma anual de ações educativas desenvolvidas pelo Setor Educativo e Cultural do MD (oficinas, rodas de conversa, contação de história, criação de material pedagógico, mostras pedagógicas, entre outros), que visem trabalhar e aprofundar temáticas diversas (diversidade étnica e cultural da cidade e região, comunidades quilombolas, saberes tradicionais, cultura popular do Vale do Jequitinhonha, gênero, raça, comunidade LGBTQIAPN+, meio ambiente, sustentabilidade, acessibilidade e inclusão, entre outros), bem como as temáticas elencadas pelo Ibram para a Semana Nacional de Museus e a Primavera dos Museus durante o ciclo vigente;
- Registrar as ações de forma sistematizada por meio de processo Sei, contendo a descrição da respectiva atividade, data, público, registro fotográfico e avaliação.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

**E) Formação continuada dos profissionais do Setor Educativo e Cultural**

**Ações:**

- Garantir a participação dos educadores nas atividades e estudos do Grupo de Trabalho em Educação Museal- GTEM/Ibram;

- Estimular a participação dos servidores e colaboradores nos cursos de capacitação direcionados à temática do setor disponíveis nas plataformas do Governo;
- Promover e estimular a pesquisa e a formação continuada da equipe em temas relacionados à missão educativa do setor.

## Programa de Pesquisa

### Diagnóstico

O Museu do Diamante não possui atualmente em seu quadro de servidores um profissional com a função específica de pesquisador. No entanto, a pesquisa ocorre no dia a dia da instituição com os recursos disponíveis visando atender as demandas específicas e possibilitar a realização das ações diversas.

No que tange ao acesso externo, o Museu está disponível para investigação e pesquisa, dentro das condições possíveis, uma vez que a instituição não possui estrutura adequada para atendimento ao pesquisador *in loco*. A disponibilização virtual do acervo do MD por meio da plataforma Tainacan também constitui uma significativa ferramenta para pesquisadores de todo o Brasil e do mundo.

O serviço de cessão de imagens também contribui para fomentar a pesquisa e a divulgação por parte de outras instituições e pesquisadores e indivíduos interessados.

## Projetos

### A) Estruturação de um Setor de Pesquisa

#### Ações:

- Ampliar o quadro de pessoal com servidores que tenham formação adequada para executar a pesquisa;
- Estimular os servidores do MD na produção de trabalhos científicos em

suas respetivas áreas de conhecimento;

- Mapear as demandas que necessitam de pesquisa, articulando temáticas do acervo do MD, seu contexto histórico e as questões da Museologia contemporânea;
- Levantar, digitalizar e catalogar os arquivos históricos.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

#### **B) Adequação do serviço de atendimento ao pesquisador externo**

**Ações:**

- Estimar os materiais e documentos que poderão ser disponibilizados ao pesquisador externo;
- Criar um banco de dados contendo as pesquisas e demais trabalhos produzidos no MD como fonte.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

#### **C) Ampliação de parcerias com instituições de ensino, pesquisa e extensão.**

**Ações:**

- Fomentar e orientar futuras produções de conhecimento utilizando o MD e seu acervo como fonte de pesquisa;
- Estimular a vinda de pesquisadores externos junto a equipe do MD;
- Estimular intercâmbio de profissionais e conhecimentos entre as instituições.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** sem custo

## Programa Arquitetônico-Urbanístico

### Diagnóstico

O casarão do século XVIII que abriga o Museu do Diamante/Ibram foi alvo de obras de restauração em 1989, quando foi reformado o telhado, e em 2009, foi realizada a pintura da fachada e a recuperação do guarda corpo. Em março de 2021 foi realizada a Vistoriada Defesa Civil Municipal, que em função das graves falhas estruturais na edificação, recomendou a interdição do prédio e a desocupação imediata. Desde 2021, o Museu está instalado temporariamente na Casa da Chica da Silva, sede do Escritório Técnico do IPHAN de Diamantina, através de Termo de Compartilhamento de Espaços, onde está a equipe, as reservas técnicas e áreas de exposição de longa duração, parte do mobiliário administrativo encontra-se armazenado na Casa do Bonfim.

Os espaços ocupados atualmente são prédios históricos que não contemplam em sua arquitetura as condições adequadas para sua plena funcionalidade. No presente plano, não estarão previstas ações de adequação dos espaços provisórios, pois o Museu não possui governabilidade sobre eles.

Objetivando retorno para o casarão sede do MD. foram firmados em 2022 os contratos para prestação de serviços técnicos especializados para a elaboração de Projetos de Arquitetura e Complementares visando a restauração integral e ampliação do Museu do Diamante e para os serviços técnicos de arquitetura e engenharia consultiva de supervisão e auxílio à fiscalização dos projetos.

Os projetos arquitetônicos estão em fase de conclusão e restando apenas as aprovações de órgãos externos ao Ibram. Os projetos preveem a conservação e restauro do casarão, com intervenções para adequação da acessibilidade, como alteração da entrada principal, instalação de rampas e plataforma elevatória, e a criação de um anexo onde estarão localizadas

as áreas molhadas, circulações verticais, administração e reserva técnica. O amplo quintal será tratado de forma a receber uma estrutura de apoio para os eventos, paisagismo, e um espelho d'água abastecido pelas minas existentes. Haverá projeto de combate a incêndio e pânico e plano de emergência. Nesse sentido, essas ações visam a melhor adequação do espaço físico às atividades desenvolvidas pelo Museu, ao melhor acolhimento e a melhoria das condições de trabalho.

## Projetos

### A) Conclusão dos projetos de restauro e ampliação do MD

#### Ações:

- Gerenciar e finalizar os contratos, após aprovações dos órgãos externos;
- Encaminhar versão final da planilha orçamentária para análise do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC para revisão especializada nos termos do programa.

**Previsão:** 2024 a 2025

**Custo:** conforme repactuação dos contratos

### B) Restauração e ampliação do Museu do Diamante.

- Buscar vias de financiamento para a execução dos projetos, por meio de editais ou recursos direto da União;
- Instruir o processo para execução das obras;
- Instruir o processo de contratação de gerenciamento e apoio técnica a fiscalização;
- Manter a planilha orçamentária atualizada.

**Previsão:** 2025 a 2029

**Custo:** conforme planilha orçamentária dos projetos

## **Programa de Segurança**

\*conteúdo suprimido nos termos do art. 8º da Resolução Normativa IBRAM nº 2, de 23 de julho de 2021, e do art. 27 da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que tratam da proteção e sigilo de informações relativas ao patrimônio museológico.











## Programa de Financiamento e Fomento

### Diagnóstico

O Museu do Diamante/Ibram realiza ações financiadas por parceiros, como a Prefeitura de Diamantina, o Conselho de Cultura, o Banco do Nordeste, a UFVJM, dentre outros, e tem realizado inscrições em editais em busca de financiamento e fomento externo e emendas parlamentares. Todavia a fonte mantenedora da unidade é o orçamento do Ibram/MinC.

Foi realizado o escoramento do telhado do Casarão Sede com recursos da Prefeitura; contratação do transporte das obras restauradas pelo CECOR/UFMG com recurso do Conselho Municipal de Cultura; ações educativas patrocinadas pelo Circuito Banco do Nordeste Cultural e recursos da UFVJM; prospecção arqueológica realizada através de acordo de cooperação técnica com a UFVJM.

## Projetos

### A) Diversificação e ampliação de fontes de financiamento

#### Ações:

- Estimular e ampliar as parcerias entre o Museu do Diamante/Ibram e potenciais instituições de financiamento, tanto nacionais, quanto internacionais;
- Fortalecer o Museu institucionalmente, ampliando as ações e atividades e tornando-o uma instituição mais dinâmica e capilarizada;
- Capacitar a equipe para elaboração de projetos e captação de recursos;
- Criar um portfólio institucional que fortaleça a comunicação do Museu com potenciais financiadores;
- Inscrever projetos em editais de financiamento e leis de incentivo;
- Submeter propostas para captação de emendas parlamentares.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## Programa de Comunicação

### Diagnóstico

O Museu do Diamante/Ibram realiza sua comunicação institucional por meio da equipe disponível, visto que não contamos com um profissional da área jornalismo/comunicação.

A unidade possui site institucional e está presente nas principais mídias sociais: Facebook, Instagram, X (Twitter), Youtube e TikTok. Para apoio à alimentação das redes sociais e criação de artes gráficas, há uma empresa de design contratada para o desenvolvimento das peças publicitárias.

O Museu está presente no TripAdvisor.com (plataforma de conteúdo sobre destinos e equipamentos turísticos) e possui Certificado de Excelência de 2021 a 2024, com o Prêmio Travellers' Choice, que reconhece os estabelecimentos favoritos dos viajantes ao redor do mundo, com base em avaliações e pontuações.

## Projetos

### **A) Revisão da marca do Museu do Diamante**

#### **Ações:**

- Finalizar o processo de criação da identidade visual, contratada por meio de empresa especializada;
- Criar estratégia de divulgação da nova marca.

**Previsão:** 2024 a 2025

**Custo:** conforme proposta

### **B) Ampliação e fortalecimento da imagem institucional**

#### **Ações:**

- Prosseguir com as publicações regulares nas mídias sociais e site institucional, ampliando sua estratégia de alcance e a acessibilidade comunicacional;
- Aumentar o alcance das publicações digitais por meio da contratação de impulsionamento;
- Ampliar o quadro de pessoal com profissional da área de comunicação e marketing digital;
- Capacitar os servidores para atuação na comunicação;

- Manter e ampliar o contrato de designer gráfico;
- Otimizar rede/canal de comunicação e divulgação das ações realizadas, programação artístico-cultural, materiais educativos, publicações e outros;
- Promover a atuação do Museu em diversos espaços de troca e intercâmbio, nacional e internacional, visando o compartilhamento de experiências e boas práticas;
- Estimular a presença do Museu nos espaços de discussão, integração e troca de experiências, nos fóruns e congressos representativos da área cultural e artístico local, regional, nacional.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## Programa Socioambiental

### Diagnóstico

A sede oficial do Museu do Diamante/Ibram possui uma grande área verde e mina d'água ainda pouco exploradas em suas ações institucionais e que serão requalificadas por meio do projeto paisagístico, que permita preservação de espécies nativas, plantio de novas espécies e fruição do espaço pelo visitante.

A unidade possui iniciativas para destinação e reaproveitamento consciente de lixo orgânico produzido na instituição, economia de recursos hídricos e energéticos através da conscientização e inclusão de cláusulas contratuais a serem observadas pelas empresas terceirizadas.

Atualmente na sede provisória (Casa da Chica da Silva) a área verde disponível tem sido explorada por meio de ações educativas e culturais, além da possibilidade de utilização da mesma por agentes externos.

A visita ao Museu compreende, além das salas com acervo museológico, também a área externa com jardim e quintal, que estão integrados à narrativa expográfica.

O MD prioriza a gestão ecoeficiente por meio da utilização dos recursos sustentáveis objetivando a redução de desperdícios nas rotinas institucionais, com a contínua priorização de medidas para redução do consumo de energia, reutilização da água, redução de consumo de plásticos e papel, dentre outros.

A sustentabilidade também é valorizada no planejamento e execução das ações finalísticas, estimulando-se a discussão sobre a consciência ambiental.

## Projetos

### **A) Manutenção e a ampliação das iniciativas com viés socioambiental**

#### **Ações**

- Evitar a produção de lixo e a utilização de descartáveis por meio do estímulo a adoção de hábitos sustentáveis durante as visitas e ações educativas;
- Reaproveitar os materiais e recursos disponíveis na instituição durante a elaboração e execução das ações administrativas, educativas e culturais, adotando as práticas dos 5Rs: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar;
- Estudar mecanismos de monitoramento de controle de uso de água, energia e geração de resíduos;
- Analisar as práticas sustentáveis e buscar “certificações verdes” nas contratações. E priorizar, na medida do possível, o desenvolvimento sustentável local nos termos da lei;
- Manter as ações de distribuição de mudas de espécies nativas para a comunidade diamantinense e visitantes;

- Estimular a sustentabilidade e a conscientização ambiental por meio da realização de ações educativas no espaço externo e jardins da Casa da Chica;
- Levar em consideração a sustentabilidade (nas dimensões ambiental, social, econômica e cultural) e as mudanças climáticas na pesquisa e produção de conteúdo para redes sociais;
- Contribuir com as instituições e cooperativas de catadores de resíduos sólidos e desenvolver uma consciência institucional para a preservação ambiental;
- Apoiar iniciativas e projetos municipais e regionais visando a preservação socioambiental em vista de ameaças aos modos de vida dos povos tradicionais, às comunidades quilombolas, aos ecossistemas e aos recursos hídricos da região por agentes externos e práticas predatórias diversas.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## Programa de Acessibilidade Universal

### Diagnóstico

As condições atuais da edificação (Casa da Chica) limitam consideravelmente o acesso das pessoas com mobilidade reduzida aos seus espaços. Há obstáculos físicos que inviabilizam o ingresso ao edifício, como as escadas.

Na mesma direção, a expografia não conta com recursos de acessibilidade, tais como: maquetes táteis, cadeira de rodas, equipamentos de interação auditivas para deficientes visuais, dentre outras ferramentas que possibilitem uma melhor experiência e comunicação do acervo e o torne mais acessível.

A equipe não dispõe de profissional habilitado em Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) e língua estrangeira para tradução simultânea.

No que se refere ao Casarão Sede, o projeto de restauro e ampliação em curso contempla a acessibilidade na edificação e áreas externas, observando-se os princípios de acessibilidade universal e prevendo os dispositivos necessários para a adequação dos espaços, conforme legislação específica.

Como forma de mitigar as limitações atuais, o Museu tem desenvolvido alternativas para incluir em suas atividades o atendimento aos critérios de acessibilidade para pessoas com deficiência de natureza física, cognitiva ou sensorial, levando em consideração os diversos tipos de acessibilidades (comunicacional, atitudinal, etc). A vertente arquitetônica da acessibilidade não é possível de ser implantada pelo MD, considerando sua localização provisória em um prédio do século XVIII com escadas e obstáculos variados, gerido pelo IPHAN.

## Projetos

### A) Promoção de ações acessíveis para públicos diversos

#### Ações:

- Aprofundar a escuta junto à comunidade de pessoas com deficiência acerca de suas demandas de inclusão;
- Viabilizar o treinamento da equipe para adequado atendimento das pessoas com deficiência e limitações de mobilidade;
- Realizar ações educativas, oficinas, rodas de conversa, entre outras atividades voltadas para o público de pessoas com deficiência de natureza física, cognitiva ou sensorial;
- Realizar ações extramuros alcançando-se públicos diversos que tenham dificuldade em acessar o Museu (ex: idosos, grupos periféricos ou em situação de vulnerabilidade social, dentre outros);
- Viabilizar a produção de material tátil e inclusão de tecnologias e recursos museográficos acessíveis;
- Firmar e ampliar parcerias com instituições e agentes públicos e

privados para promoção de ações de acessibilidade em suas diversas acepções.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

#### **A) Ampliação de recursos de acessibilidade na comunicação**

**Ações:**

- Viabilizar o cumprimento dos normativos de acessibilidade na comunicação digital, por meio da contratação de serviço especializado;
- Promover e ampliar a acessibilidade na comunicação expositiva, com linguagem simples e clara, e se possível, traduzida em língua estrangeira, observadas as normas relativas ao dimensionamento e contraste de cor dos textos e a posição dos objetos na exposição.

**Previsão:** 2024 a 2029

**Custo:** a definir

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

LOPES, Maria . Margaret. "A favor da desescolarização dos museus". Educação e Sociedade, no 40. Rio de Janeiro, dezembro de 1991.

PASSOS, Karlla Kamylla. Decolonialidade e educação nos museus Ibram. In: Revista Memória em rede. Vol 16. Nº31, 2024.

SILVA, Maurício André, COSTA, Andréa Fernandes (Orgs). História da Educação Museal no Brasil. ICOM-CECA, 2024.

TOLENTINO, Átila Bezerra; CASTRO, Fernanda. Encruzilhadas entre a educação patrimonial e museal: histórico, interfaces e conexões. In: MAGALHÃES, Fernando et al., (Orgs.). Museologia e património. Leiria: Politécnico de Leiria, 2020. p. 228-264. v. 3.